



A stylized graphic on a parchment-like background. It features a map outline of the southwestern Iberian Peninsula. A vertical dashed line runs down the center, and a compass rose is positioned in the lower-left quadrant of the map. There are also small circular markers on the map's border.

# VIII

ENCONTRO DE ARQUEOLOGIA  
DO SUDOESTE PENINSULAR

---

ENCUENTRO DE ARQUEOLOGÍA  
DEL SUROESTE PENINSULAR

Serpa//Aroche  
24, 25 e 26 de outubro de 2014



## FICHA TÉCNICA

**ATAS DO VIII ENCONTRO DE ARQUEOLOGIA DO SUDOESTE PENINSULAR**  
**Serpa-Aroche, 24, 25 e 26 de outubro de 2014**

**Edição:** Câmara Municipal de Serpa

**Coordenação Editorial:** Samuel Melro - Susana Correia |DRCALEN|

**Fotografias Encontro:** Câmara Municipal de Serpa-Gabinete de Informação,  
Comunicação e Imagem

**Fotografias Palavras Prévias:** José Baguinho - Susana Correia

**Design e produção gráfica:** 100 Luz / Weblime

**Depósito Legal:** 444410/18

**ISBN:** 978-989-8187-19-2

**Tiragem:** 1000 exemplares

**1ª Edição | Serpa, 2018**

*A opção pela escrita seguindo ou não as regras do novo acordo ortográfico, nos artigos em português, é da responsabilidade dos seus autores.*

## OS PRIMEIROS NÍVEIS DA SEQUÊNCIA ESTRATIGRÁFICA DE PORTO DE MOURA 2 (PEDRÓGÃO, VIDIGUEIRA)

**Nelson Vale**

Arqueologia e Património Lda.

arqvalenelson@gmail.com

**Sérgio Gomes**

Arqueologia e Património Lda; CEAACP - Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património.

sergioalexandregomes@gmail.com

**Lídia Baptista**

Arqueologia e Património Lda; CEAACP - Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património.

lidiabap@gmail.com

**Rodry Mendonça**

Arqueologia e Património Lda.

rodrymendonca@gmail.com

### Resumo

O sítio Porto de Moura 2 (Pedrógão, Vidigueira) encontra-se implantado num esporão sobranceiro ao rio Guadiana e foi intervencionado no âmbito dos trabalhos de minimização de impactes sobre o património cultural decorrentes da execução do Circuito Hidráulico do Pedrogão - Fase de Obra. Tais trabalhos foram promovidos pela EDIA S.A., tendo sido executados pela Arqueologia e Património Lda. A intervenção arqueológica permitiu verificar duas realidades distintas: a

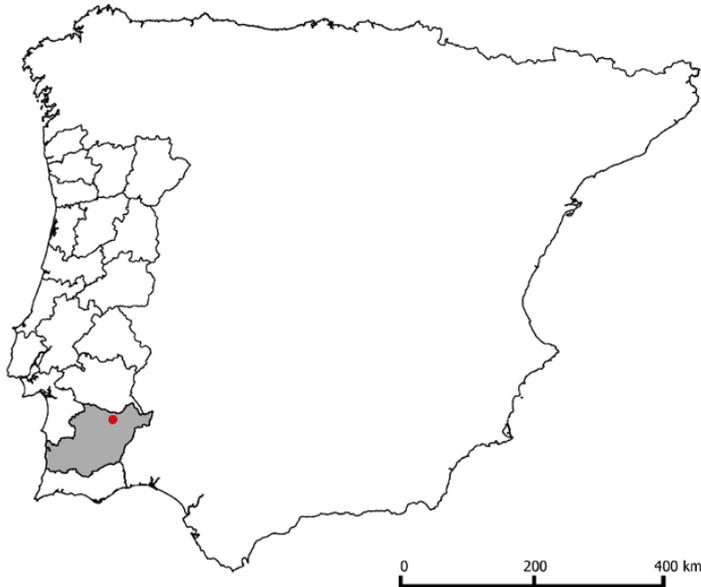


Figura 1 – Localização de Porto de Moura 2 na Península Ibérica.

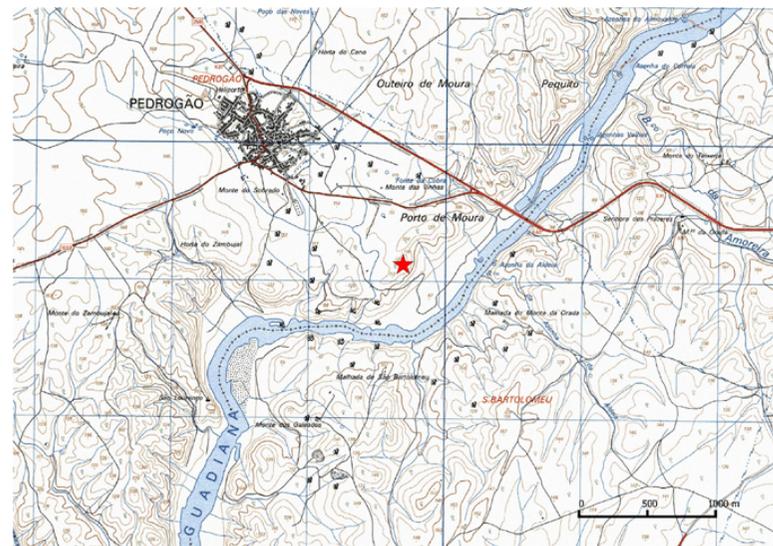


Figura 2 – Localização de Porto de Moura 2 na Carta Militar de Portugal 1:25000 – 511.

existência de estruturas pétreas e vestígios de extracção de granito que remetem para a ocupação do esporão em períodos históricos; e o registo de sequências estratigráficas que, apresentando elementos artefactuais redepositados, documentam diferentes períodos de ocupação durante a Pré-história. Neste texto iremos centrar a análise nos níveis da base da sequência estratigráfica, exclusivamente compostos por elementos líticos.

**Palavras chave:**

Pré-história, indústria lítica, Alentejo interior.

**Abstract**

The construction of Circuito Hidráulico de Pedrógão (Pedrógão, Vidigueira, Beja – South of Portugal) allowed the identification of Porto de Moura 2, an archaeological site presenting artifacts from different historic and prehistoric periods. In this paper we will focus on the deposits from the basis of the stratigraphic sequence, where the artefactual assemblage was constituted exclusively by lithics.

**Keywords:**

Prehistory; lithic industries; Alentejo (South of Portugal)

**1. Introdução**

Porto de Moura 2 (Pedrógão, Vidigueira, Beja) (Fig. 1) é uma estação arqueológica localizada num esporão sobranceiro ao Guadiana (Fig. 2 e 3), cuja identificação decorreu dos trabalhos do EIA desenvolvidos a propósito do projeto do Circuito Hidráulico do Pedrógão, promovido pela EDIA, S.A. (NUNES *et al.* 2011; BAPTISTA *et al.* 2013; BAPTISTA & GOMES, 2013). A intervenção arqueológica, levado a cabo pela Arqueologia & Património (Fig. 4), incidiu em duas plataformas (designadas como Plataforma Inferior – PI e Plataforma Superior - PS) nas quais foi identificada uma sequência estratigráfica que, apresentando diferentes contextos, remete para uma longa diacronia de ocupação do sítio. Com efeito, foram identificados contextos que apresentam um conjunto artefactual de cronologia histórica (associados à exploração da zona enquanto pedreira e a uma estrutura pétreas de planta sub-retangular) e uma sequência de depósitos que, apresentando elementos artefactuais redepositados, documentam diferentes períodos de ocupação durante a Pré-história.

Neste artigo, centraremos a análise nos níveis da base da sequência estratigráfica, onde foram

identificados depósitos que embalavam exclusivamente elementos líticos. Procedemos, no Ponto 2, à apresentação das sequências estratigráficas identificadas e, no Ponto 3, expomos as principais características do conjunto artefactual.

## 2. Breve apontamento sobre a estratigrafia

A intervenção desenvolveu-se na vertente Este do esporão, na qual uma abrupta elevação do afloramento granítico criava duas plataformas (Fig. 5). Considerando esta topografia do terreno, a área de intervenção foi dividida em duas Plataformas: a Plataforma Superior e a Plataforma Inferior. No decurso da escavação, registava-se que tal irregularidade do substrato rochoso era uma constante nas duas plataformas. Com efeito, na Plataforma Superior, registou-se mais uma elevação que separava duas “depressões” onde se depositavam os diferentes depósitos que compunham a sequência estratigráfica. Perante tal realidade, procedeu-se à criação de duas Zonas na Plataforma Superior: a Zona Este e a Zona Oeste. Na Plataforma Inferior, o relevo do substrato era ainda mais acidentado, tendo-se criado quatro zonas: a Zona A, a Zona B, a Zona C e a Zona D.

### 2.1. Plataforma Superior

Na Plataforma Superior foram registadas duas sequências estratigráficas que contribuem para a caracterização da ocupação histórica e pré-histórica do esporão:

- Na Zona Este, após a remoção da UE 1001, que apresentava um conjunto artefactual com elementos de diferentes cronologias (Neolítico, Idade do Bronze e período histórico indeterminado), foi identificado um conjunto de alinhamentos pétreos de um edifício que, aparentemente, excede a área intervencionada. A escavação dos níveis de derrube de tal edifício permitiu verificar que apresentavam cerâmicas de cronologia



Figura 3 – Vista geral do esporão onde se localiza Porto de Moura 2.



Figura 4 - Progressão dos trabalhos de escavação.



Figura 5 - Vista geral do Corte Este da Plataforma Inferior, onde é visível a elevação do afloramento granítico que separa as plataformas.



Figura 6 - Vista geral da Zona Este da Plataforma Superior.



Figura 7 - Corte Norte da Zona Oeste da Plataforma Superior.

histórica (não se tendo verificado a presença de qualquer elemento que permitisse reconhecer um período específico). Para além deste contexto, foram também identificados depósitos de escombreira e cortes de extracção de pedra anteriores à construção do edifício (Fig. 6);

- Na Zona Oeste, foi identificada uma sequência de depósitos que remete para duas ocupações pré-históricas do esporão: uma mais recente onde ocorrem fragmentos de cerâmica com decoração incisa do Neolítico e outra mais antiga onde não foram recolhidos elementos cerâmicos (a UE 1043); nesta sequência, o grau de preservação e a natureza dos diferentes contextos identificados, remete para diferentes fenómenos de coluvionamento (Fig. 7).

## 2.2. Plataforma Inferior

Como já referimos, na Plataforma Inferior foram consideradas quatro Zonas (Fig. 8). Vejamos, de modo sucinto, a sequência observada em cada uma delas:

- Na Zona A, após a remoção dos níveis superficiais, foram identificadas duas realidades distintas: do lado Sul, foi identificada uma interface vertical de contornos irregulares, que excedia a área intervencionada, possivelmente decorrente da atividade de pedreira desenvolvida neste esporão; tal interface cortava um conjunto de coluviões onde foram recolhidos fragmentos de cerâmica pré-histórica e material lítico, que cobriam uma concentração de elementos líticos que corresponderia a um canal de ravinamento (a UE 2022). É de salientar que nos níveis de coluvião o conjunto cerâmico é pobre em material datante, tendo-se registado apenas dois fragmentos de taças carenadas da Idade do Bronze;
- Na Zona B, identificou-se um depósito (UE 2004) que embalava uma componente artefactual constituída por elementos líticos e cerâmicas pré-históricas, nas quais foi possível reconhecer um conjunto de 36 fragmentos com decoração incisa articulável com o Neolítico Antigo e dois fragmentos de taças carenadas da Idade do Bronze. O depósito da base da sequência estratigráfica (UE 2006) apresentava uma componente artefactual constituída exclusivamente por líticos (Fig. 9);
- Na Zona C, identificou-se uma sequência semelhante à da Zona B, registando-se, porém, alterações na componente artefactual. Com efeito, nos depósitos onde ocorrem cerâmicas, a par de fragmentos com decoração incisa de cronologia neolítica, registou-se a presença de um fragmento de uma taça de bordo espessado internamente articulável com o Calcolítico; nos depósitos da base (UE's 2026 e 2027), onde só ocorre material lítico, regista-se uma menor frequência de ocorrência de elementos artefactuais do que nas Zonas A e B;
- Na Zona D, foi realizada uma sondagem que permitiu verificar a presença de pacotes sedimentares

semelhantes aos observados nas Zonas B e C, mas com uma frequência de ocorrência de elementos artefactuais significativamente menor; na base da sequência, foi registada um depósito constituído maioritariamente por seixos de quartzito, no qual foi recolhido material lítico (UE 3005).

Na base das diferentes sequências estratigráficas acima descritas registou-se a presença de um nível que, do ponto de vista artefactual, se caracteriza por apresentar exclusivamente material lítico (UE's 1043, 2006, 2022, 2026, 2027 e 3005) (Fig. 10, 11 e 12). Embora se trate de elementos artefactuais redepositados, a sua recorrência remete para a possibilidade da existência um nível de ocupação do esporão anterior ao documentado pelas cerâmicas do Neolítico, Calcolítico e Idade do Bronze.

### 3. O Conjunto Artefactual Lítico dos depósitos da base da sequência estratigráfica de Porto de Moura 2

#### 3.1 Nota prévia

O sítio de Porto de Moura 2 localiza-se numa área de terraços do rio Guadiana (Fig. 13), onde matérias-primas como o quartzito e quartzo são abundantes, mas também onde podemos encontrar em menor quantidade matérias siliciosas como o jaspe, chert, sílex e anfibólito. O quartzito é a matéria-prima mais abundante no conjunto artefactual, seguido pelo quartzo leitoso.

O quartzito apresenta diversas variedades petrográficas, desde a sua coloração, textura e composição mineral, as quais reflectem diferentes aptidões para o talhe. Contudo estas variabilidades não foram alvo de uma triagem por parte dos grupos que habitaram o sítio, uma vez que a amostra reflecte o uso de todo o tipo de seixos, independentemente de sua pior ou melhor fractura concoloidal. Este facto deverá estar relacionado com a produção lítica executada na estação, a qual se dedicava à produção de lascas e utensílios macrolíticos, ou seja uma indústria expedita, como veremos mais adiante.

O quartzo, à semelhança do quartzito, está também presente nos terraços fluviais do Guadiana, e no nosso conjunto, sob a forma de seixos rolados. Estes apresentam diferentes morfologias e qualidades, tais como composição, estrutura e presença de diáclases. Estes factores condicionam o talhe, como por exemplo a presença de diáclases, que torna complicado a produção de lascas inteiras e bem delineadas.

As matérias siliciosas como o chert, jaspe e sílex surgem com pequena expressão na nossa amostra. Tal facto deverá relacionar-se com a sua obtenção e/ ou abundância no território envolvente. A presença de sílex pode sugerir contactos com áreas mais longínquas, contudo o reduzido número de artefactos em sílex (apenas 2 elementos, um núcleo e uma lasca parcialmente cortical) não nos permite problematizar tais contactos.



Figura 8 - Plano Final da área intervencionada na Plataforma Inferior; são visíveis as elevações do substrato rochoso, a partir das quais foram definidas as Zonas A, B e C.



Figura 10 – Nível correspondente à UE 2006.



Figura 9 - Corte Norte das Zonas B e C da Plataforma Inferior.



Figura 11 – Nível correspondente à UE 2022.

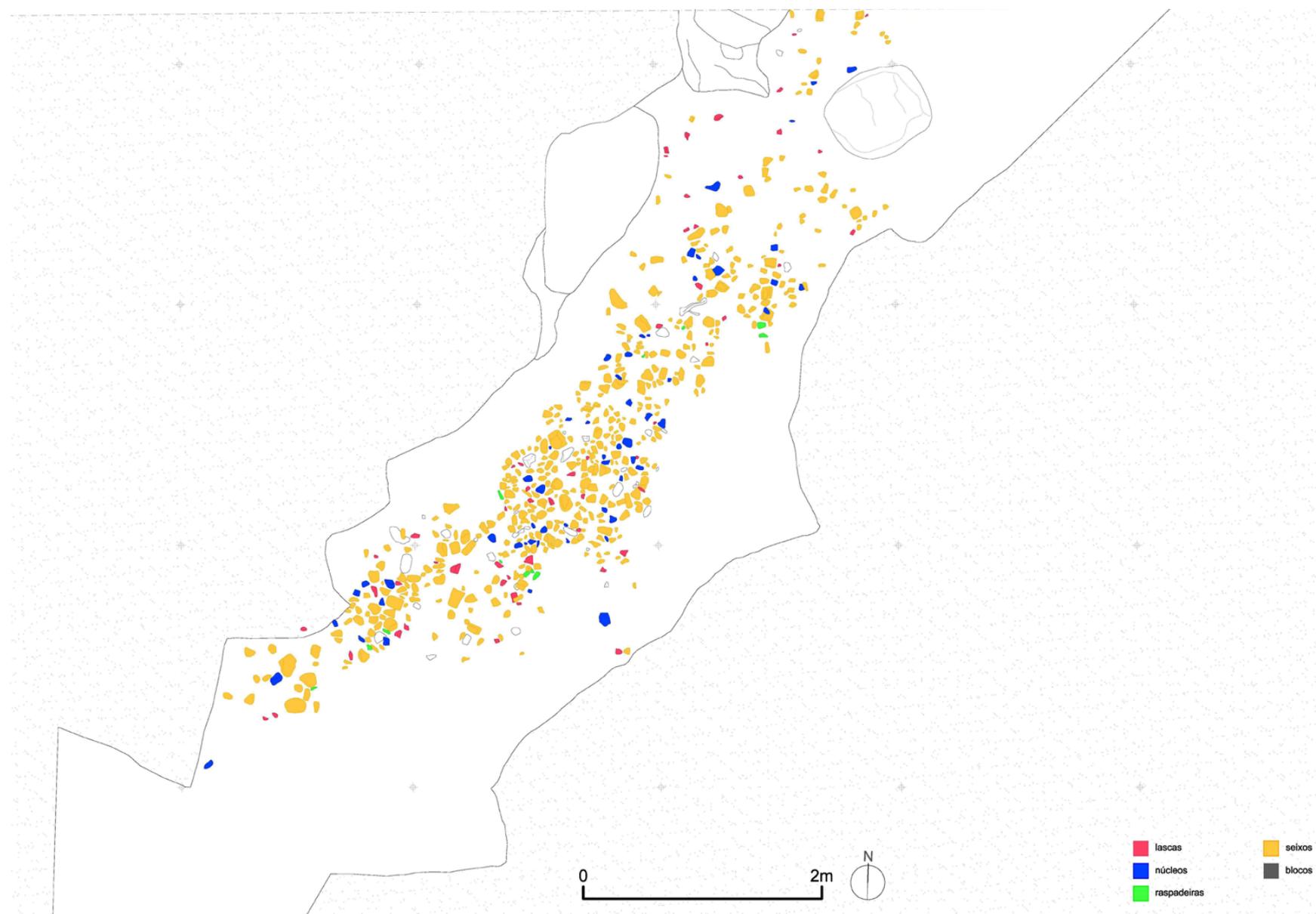


Figura 12 – Plano referente à UE 2022.

### 3.2 Constituição da Amostra

Foram analisados 1876 elementos líticos, de sete matérias-primas determinadas: o quartzito com 1454 elementos; o quartzo leitoso com 248 elementos; o sílex com dois elementos; o quartzo hialino, jaspe, chert e granito com um elemento cada. Não foi possível determinar a matéria-prima em 168 elementos do total da amostra. Assim, o quartzito destaca-se com 78% do total de elementos, o quartzo leitoso e as matérias indeterminadas, com 13% e 9% respectivamente, sendo os valores das restantes matérias-primas meramente residuais (Fig. 14).

Como estamos perante níveis que correspondem a canais de ravinamento, nem todos os elementos analisados foram objecto de transformação, apresentaremos em seguida valores que expressam a frequência dos seixos rolados versus produtos de talhe e utensílios presentes na nossa amostra. Estes valores atestam a elevada presença e importância do quartzito, seguido pelo quartzo leitoso, e por conseguinte, a sua eleição como matérias-primas dominantes. Dado o carácter residual das matérias siliciosas, do granito e do quartzo hialino, iremo-nos focar apenas no quartzito e no quartzo leitoso.

Dos 1454 elementos em quartzito (Fig. 15), 916 correspondem a seixos rolados sem qualquer transformação (63% da amostra). Estes seixos apresentam uma grande variabilidade quanto à sua forma, tamanho e peso. Os produtos de talhe e utensílios em quartzito contabilizam 538 elementos (37% da amostra), o que indica que apenas pouco mais de um terço dos elementos foi alvo de transformação. Destes, 146 correspondem a núcleos, 325 a lascas e 59 a utensílios/configurados (34 sobre lasca, e 25 sobre seixo ou núcleos). Ressalve-se a possibilidade de parte das lascas poderem ter sido utilizadas como utensílio, uma vez que o tipo de indústria presente no Porto de Moura 2 destinava-se à produção de lascas. Assinale-se a presença residual de termoclastos, apenas oito elementos.

O quartzo leitoso contabiliza 248 elementos (Fig. 16). Destes, 135 são seixos rolados sem qualquer evidência de transformação (54% da amostra), que, à semelhança do quartzito, apresentam diversas formas, tamanhos e peso. Os produtos de talhe e utensílios contabilizam 113 elementos (46% da amostra). Destes, 50 são núcleos, 56 lascas e quatro utensílios/configurados, contudo, refira-se uma



Figura 13 – Vista do terraço presente nas imediações do Porto de Moura 2.

vez mais a possibilidade de parte das lascas terem funcionado com utensílios. É observável um maior equilíbrio entre os volumes não transformados e os produtos de talhe, podendo dever-se este facto à natureza da matéria-prima e aos seus constringimentos para o talhe e não a uma exploração preferencial. Comparando o número de núcleos com o número de lascas observamos que estes se equiparam, o que indicia a pouca exploração dos núcleos para a produção de lascas. Os utensílios/configurados são ainda em menor número, apenas cinco elementos, quatro sobre lasca e um sobre seixo. Assinale-se a presença residual de termoclastos, com dois elementos.

Em síntese, podemos concluir que:

- O quartzito é a matéria-prima de eleição, seguida pelo quartzo leitoso;
- o produto de talhe mais representado corresponde a lascas;
- os utensílios/configurados representam uma pequena parte da amostra.

Estes três pontos são concordantes com uma cadeia operatória especializada na obtenção de lascas e utensílios/configurados sobre seixo. Vejamos, no próximo ponto, os aspectos mais relevantes da cadeia operatória em análise.

### 3.3 Análise da cadeia operatória

No sentido de caracterizar a cadeia operatória do conjunto artefactual lítico em análise, procederemos à apresentação dos resultados obtidos na análise das lascas, dos núcleos e dos utensílios/configurados. Como já referido, a indústria lítica presente no sítio destina-se à produção de lascas, sendo estas provavelmente o utensílio de eleição para a comunidade. Para a análise das lascas foi utilizada a proposta tipológica de Araújo & Almeida (2013). Esta tipologia tem como base a presença e a localização de córtex e permitiu estabelecer 3 grupos: lascas totalmente corticais (LTC), lascas parcialmente corticais (LPC) e lascas descorticadas (LD). Estes três grupos reflectem a gestão dos volumes disponíveis para o talhe, a presença de um elevado número de lascas parcialmente corticais e descorticadas indicia uma exploração elevada dos núcleos em lascas, não se tratando apenas de um talhe periférico para obtenção de seixos modestamente transformados. A análise dos núcleos e dos utensílios/configurados foi feita com base nas propostas de Tixier (TIXIER *et al.* 1980), Bordes (1988), Zilhão (1997) e Almeida (ALMEIDA *et al.*, 2003).

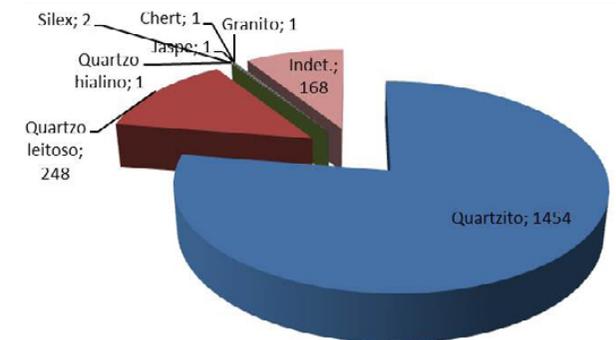


Figura 14 – Gráfico referente às matérias-primas identificadas.

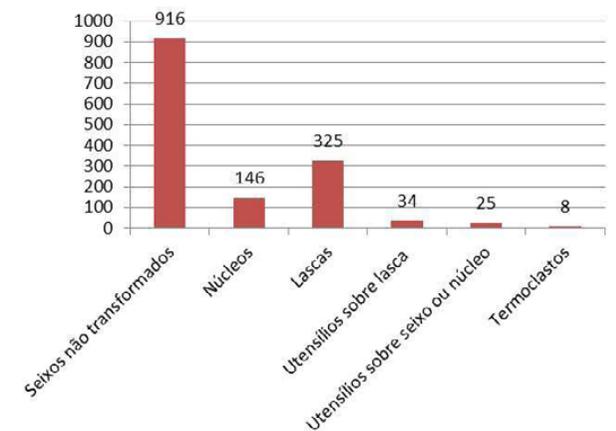


Figura 15 – Gráfico referente aos elementos em quartzito presentes na amostra.

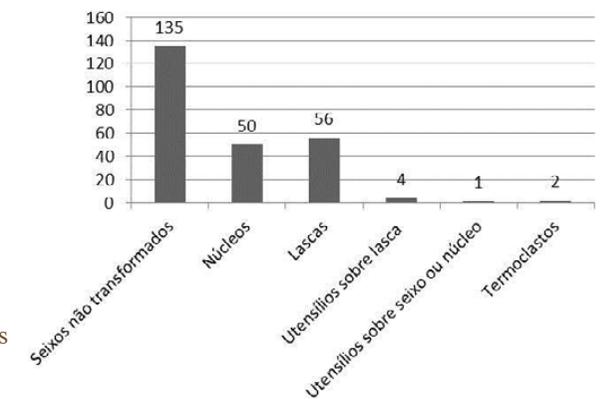


Figura 16 - Gráfico referente aos elementos em quartzo leitoso presentes na amostra.

### Lascas (Fig. 17 e 18)

As LTC correspondem ao início da transformação dos seixos rolado em núcleos, sendo a primeira iniciativa levada a cabo pelo operador. Estas lascas podem ser utilizadas como utensílios, como núcleo para extracção de lascas ou encaradas como restos de debitage. Assinale-se a presença de LTC que serviram como suporte para extracção de lascas, embora em número bastante reduzido, apenas seis suportes na U.E. 2006. O grupo de LTC contabilizou 97 elementos, o que corresponde a 22% do total de lascas analisadas, esta percentagem é relativamente baixa, cerca de um quarto dos elementos analisados.

As LPC são produzidas em dois momentos: no afeiçoamento do núcleo; e na extracção de lascas. O afeiçoamento do núcleo tem como objectivo a preparação do volume para a plena debitage, produz lascas de córtex laterais e laterais/distal apresentando talões corticais. Foram contabilizados 90 elementos, correspondendo a 36% do total das LPC. Refira-se que este processo de afeiçoamento pode ocorrer após a extracção das lascas totalmente corticais, mas também após a extracção das lascas parcialmente corticais pretendidas. A extracção de LPC é o objectivo da cadeia operatória e traduz-se em suportes com córtex lateral/distal, lateral e distal. Foram identificadas 162 lascas deste tipo, o que perfaz 64% do total das LPC. A análise dos suportes parece indicar preferência por lascas curtas e largas de tendência subquadrangular, este tipo de lasca é obtido porque a superfície de debitage seleccionada é o eixo da espessura. Estes dois momentos de exploração produziram 262 elementos, os quais correspondem a 58% da amostra das lascas. De referir a presença número residual de quatro lascas com córtex central. Este tipo de suporte aponta para uma estratégia de exploração diferente, a qual sugere a debitage em núcleo centripetos.

As LD estão presentes em menor número na amostra, com 86 elementos. Este tipo de suporte não deve ser encarado como o objectivo da exploração, mas sim como um processo intermédio de preparação dos núcleos, embora seja de assinalar a presença de quatro raspadores e quatro lascas retocadas na U.E. 2006. A percentagem das LD é de 20% do total das lascas analisadas.

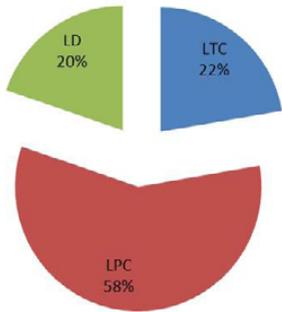


Figura 17 – Gráfico referente ao tipo de lascas presente na amostra (%).

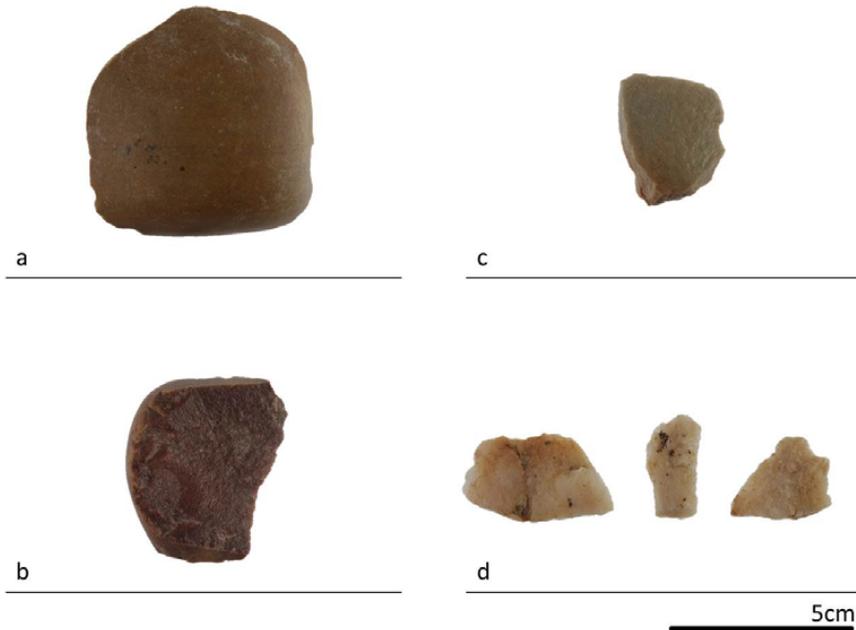


Figura 18 – Lascas:

- a. Lasca totalmente cortical em quartzito;
- b. lasca parcialmente cortical em quartzito;
- c. lasca descorticada em quartzito;
- d. lascas descorticadas em quartzo leitoso.

## Núcleos (Fig. 19 e 20)

Foram analisados 212 núcleos, tendo sido estabelecidos seis tipos:

- núcleos de teste;
- núcleos centrípetos;
- núcleos prismáticos;
- núcleos sobre lasca;
- núcleos paralelepípedicos.

Os núcleos de teste contabilizam nove elementos e caracterizam-se por apresentarem apenas uma única extracção. A percentagem deste tipo de núcleo é apenas de 4% do total. Os núcleos centrípetos estão representados em 16 elementos (8%), os núcleos prismáticos contam com cinco suportes (2% da amostra) e os núcleos sobre lasca contabilizam seis elementos (3%). Os restantes 179 volumes correspondem a núcleos paralelepípedicos, ou seja, representam o tipo de núcleo mais frequente, com 84% do total. Estes apresentam secções e/ou silhuetas trapezoidais ou subrectangulares. Este tipo de núcleo é concordante com uma indústria focalizada na extracção de lascas curtas e subretangulares.

## Utensílios/configurados (Fig. 21)

Do conjunto lítico em análise foi possível identificar 68 utensílios/configurados, sendo que 40 correspondem a raspadores, raspadeiras e lascas com retoque marginal. Refira-se que 27 destes utensílios tem como suporte lascas parcialmente corticais, dez sobre lascas descorticadas e três sobre lascas totalmente corticais (Fig. 22).

Foram também identificados 21 utensílios macrolíticos, correspondendo a seixos com talhe unifacial, bifacial ou poliédrico, raspadeiras e quatro percutores em quartzito. Sobre os seixos talhados unifacial, bifacial ou poliédrico, refira-se que estes sofreram uma transformação modesta apresentando cerca de 75% do seu córtex, na maioria dos casos (Fig. 23).

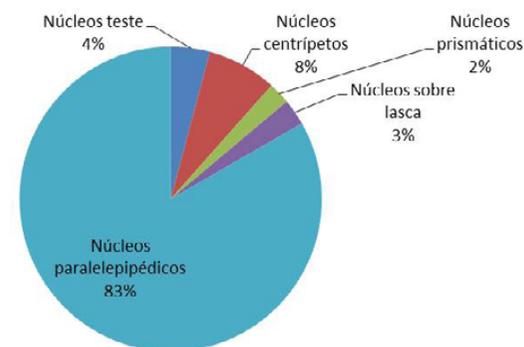


Figura 19 – Gráfico referente ao tipo de núcleos presentes na amostra (%).

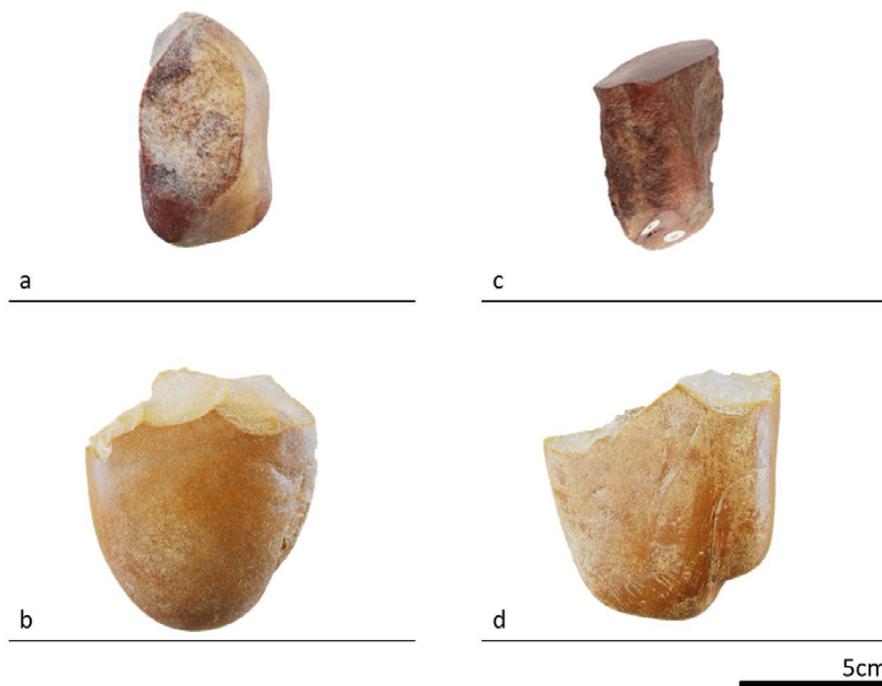


Figura 20 – Núcleos:  
a. Núcleo de “teste”;  
b. núcleo centrípeto;  
c. núcleo prismático;  
d. núcleo paralelepípedico (todos os exemplares em quartzito).

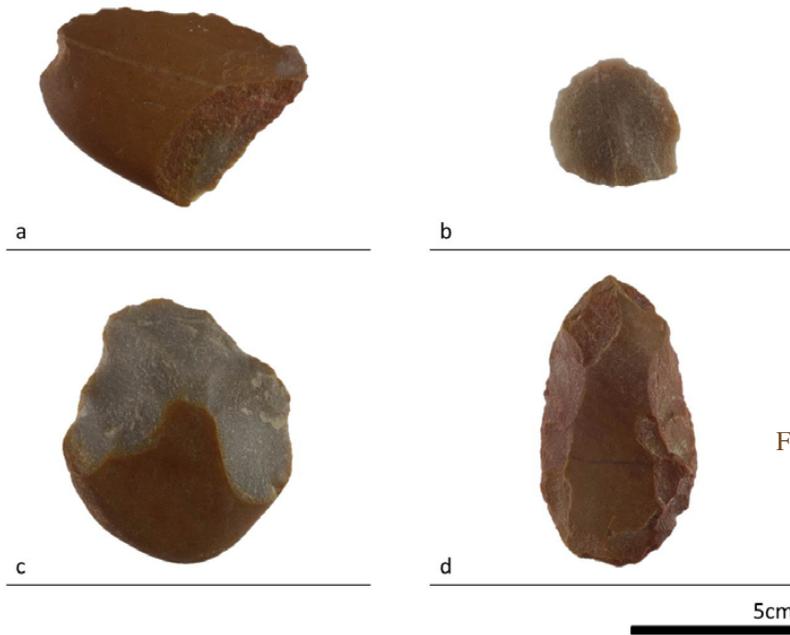


Figura 21 – Utensílios:

- a. Raspadeira sobre lasca parcialmente cortical;
- b. raspador sobre lasca descorticada;

- c. seixo talhado unifacialmente;
- d. seixo talhado bifacialmente.

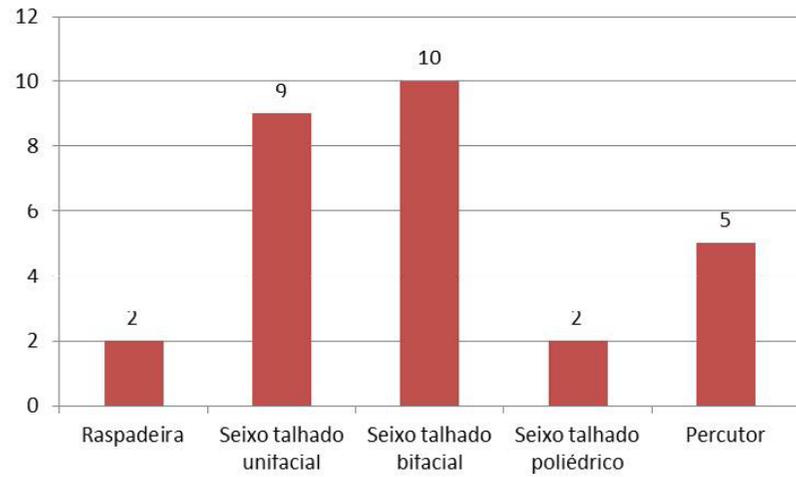


Figura 22 – Gráfico referente ao número de utensílios sobre lasca presentes na amostra.

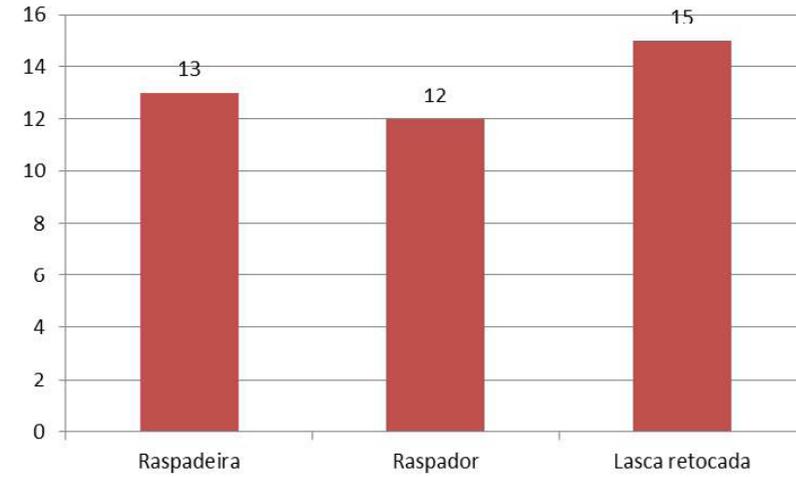


Figura 23 - Gráfico referente ao número de utensílios sobre seixo presentes na amostra.

#### 4. Notas Finais

Do trabalho realizado há a salientar os seguintes pontos:

- os níveis da base de Porto de Moura 2 apresentam um conjunto artefactual constituído exclusivamente por elementos líticos;
- a formação de tais níveis encontra-se associada a canais de ravinamento;
- a componente artefactual exumada trata-se de uma realidade remobilizada por distintos fenómenos pós-deposicionais;
- as características técnicas do conjunto lítico remetem para uma associação ao “languedocense”, para o qual alguns autores defendem uma cronologia neolítica (RAPOSO & SILVA, 1984) e outros apresentam a possibilidade de uma realidade “essencialmente epipaleolítica” (ARAÚJO & ALMEIDA, 2013);
- no caso de Porto de Moura 2, embora o conjunto artefactual apresente algumas afinidades com o da Barca de Xerês de Baixo (*idem, ibidem*) a natureza dos depósitos onde foi recolhido não nos permite avançar com segurança nesta atribuição cronológica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F.; ARAÚJO, C.; AUBRY, T. (2003): *Paleotecnologia lítica: dos objectos aos comportamentos, Paleoecologia Humana e Arqueociências. Um programa multidisciplinar para a arqueologia sob tutela da cultura*, Trabalhos de Arqueologia 29, IPA: Lisboa, pp. 299-349.

ARAÚJO, A. C. & ALMEIDA, F. (2013): *Barca do Xerez de Baixo, um testemunho invulgar das últimas comunidades de caçadores recolectores do Alentejo interior*, Lisboa: EDIA, 2013 (Memórias d'Odiana 2.ª Série – Estudos Arqueológicos do Alqueva)

BAPTISTA, L. & GOMES, S. (2013): *Relatório Final Global sobre os Trabalhos de minimização de impactes sobre o património cultural decorrentes da execução do do Circuito Hidráulico de Pedrógão - Fase de Obra - Concelhos de Vidigueira e Beja (2011-2013)*. Arqueologia & Património, Lda.

BAPTISTA, L.; VALE, N. & GOMES, S. (2013): *Trabalhos de minimização de impactes sobre o património cultural decorrentes da execução do Circuito Hidráulico de Pedrógão - Fase de Obra. Intervenção Arqueológica em Porto de Moura 2. Relatório Final*. Arqueologia & Património, Lda.

BORDES, F. (1988): *Typologie du Paléolithique ancien et moyen*, 7.ª Ed., Paris: CNRS.  
NUNES, S.; FERREIRA, C. & ALMEIDA, M. (2011) - *Minimização de Impactes sobre o Património Cultural decorrentes da Implementação do Circuito Hidráulico de Pedrógão. Porto de Moura 2*. Dryas, Lda.

RAPOSO, L.; SILVA, A. C. (1984): O Languedocense: ensaio de caracterização morfotécnica e tipológica, *O Arqueólogo Português*. Lisboa, Série 4, 2, pp. 87-166.

TIXIER, J.; INIZAN, M.-L.; ROCHE, H. (1980): *Préhistoire de la pierre taillée. I. Terminologie et technologie*, Paris: C. R. E. P.

ZILHÃO, J. (1997): *O Paleolítico Superior da Estremadura Portuguesa*, Vol. 1 e 2 . Lisboa: Colibri.